

PROTAGONISMO INFANTIL

Mariângela Costa Schneider; Aline Rodrigues; Jacqueline Silva da Silva; Silvana Neumann Martins

Universidade do Vale do Taquari UNIVATES

(mariangelac@universo.univates.br; aliner@universo.univates.br; jacqueh@univates.br; smartins@univates.br;))

Introdução

O presente resumo é parte de uma dissertação de Mestrado em Ensino intitulada “O Protagonismo Infantil e as Estratégias de Ensino que o favorecem em uma turma da Educação Infantil” (COSTA SCHNEIDER, 2015). A dissertação teve como problema de pesquisa: “Como se apresentam as Estratégias de Ensino que favorecem o Protagonismo Infantil na prática de sala de aula de uma Professora da Educação Infantil que atua na rede pública do município de Lajeado/RS, com crianças da faixa etária de quatro a cinco anos?”. Para trabalhar sobre esta problemática, elencou-se o seguinte objetivo: Conhecer e analisar as Estratégias de Ensino potencializadoras do Protagonismo Infantil utilizadas pela Professora da Educação Infantil como um princípio favorecedor da aprendizagem com as crianças de quatro a cinco anos.

A justificativa para o desenvolvimento desta pesquisa alicerçou-se na importância de percebermos a criança como capaz de protagonizar o seu próprio processo de aprendizagem, por suas próprias iniciativas e pelo seu próprio relacionamento com o mundo à sua volta. Assim, a escola de Educação Infantil, em especial, pode ser um espaço favorecedor e, unida com o trabalho da Professora da Educação Infantil, pode possibilitar às crianças que o Protagonismo Infantil seja favorecido.

Metodologia

Para tal investigação optou-se pela abordagem qualitativa de pesquisa, como metodologia, a qual, segundo Biklen e Bogdan, “envolve a detenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada” (1994, p. 13).

Como a pesquisa, de abordagem qualitativa, esteve voltada para as Estratégias de Ensino de uma Docente de Educação Infantil, visualizando o princípio do Protagonismo Infantil, uma aproximação com a metodologia da pesquisa-ação pareceu a mais pertinente para esta investigação. Sendo somente uma aproximação, o trabalho não seguiu em sua totalidade os pressupostos da pesquisa-ação.

Para Thiollent (2004, p. 14), a pesquisa-ação:

[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Trazendo as palavras de Thiollent (2004) para o contexto investigado, a pesquisa baseou-se na ação de uma Professora, salientando a maneira como a Professora organizava a sua prática pedagógica e como as Estratégias de Ensino influenciaram o processo de ensino e de aprendizagem de todo um grupo, favorecendo o Protagonismo Infantil.

Como instrumentos de pesquisa, foram utilizados: a observação participante, o diário de campo, entrevistas semiestruturadas, filmagens e fotografias (ACHUTTI, 2004). Para fazer a análise da coleta de dados, utilizou-se a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2012).

A observação participante se deu imersa na sala de aula da Professora, onde a pesquisadora permanecer por 60 horas na sala junto aos alunos e à professora, coletando material, ouvindo, registrando, utilizando-se de fotografias e filmagens. Todas as observações foram registradas em um diário de campo. Também ocorreram entrevistas semi-estruturadas com a professora investigada, totalizando três encontros para este fim.

Nos caminhos percorridos nesta pesquisa, os resultados foram encontrados e construídos durante toda a trajetória da dissertação. O Protagonismo Infantil (RINALDI, 2012; MALAGUZZI, 1999) – um dos princípios da Abordagem de Planejamento no Enfoque Emergente (SILVA, 2011), de Reggio Emília/Itália – como base para o questionamento a respeito do trabalho de uma Professora de Educação Infantil na realidade brasileira, foi uma temática bastante instigante.

Resultados e discussão

A reflexão sobre uma criança tão capaz, capaz de ser Protagonista de seu próprio processo de aprendizagem, capaz de construir mapas singulares para trilhar o seu caminho, e que muitas vezes, está inserida em uma escola cheia de amarras disciplinares, com práticas adultocêntricas, foi delineando os caminhos da pesquisa. A pesquisa, desta forma, foi sendo desvendada, construída e

organizada seguindo as pistas dos Protagonistas.

A partir disto, abriu-se espaço para refletir a respeito de como os Professores de Educação Infantil que acreditam em crianças autônomas e autoras, poderiam encontrar e criar formas para favorecer este Protagonismo Infantil, mesmo se houvesse na escola alguns obstáculos. E foi a partir disto que nasceu a investigação de como uma Docente da Educação Infantil criava Estratégias de Ensino favorecedoras do Protagonismo das crianças com que trabalhava.

No campo de pesquisa, durante a coleta de dados, analisando-os e refletindo profundamente sobre eles, as Estratégias de Ensino utilizadas pela Docente investigada foram emergindo, são elas: Investigação e Documentação; Escuta; Participação das Famílias; e o Espaço das Estratégias e as estratégias do espaço.

A Investigação e a Documentação foram desenvolvidas a partir do Protagonismo Infantil e ao mesmo tempo foram favorecendo-o. A partir das formas como as crianças se apresentavam frente ao lançamento de questionamentos por parte da Docente, a Docente foi compondo os caminhos do projeto “Uma viagem à Lua”. E, a partir do que ia emergindo do grupo, a Professora elaborava seu planejamento.

Foi interligando cada fato, cada comentário trazido pelo grupo, que a Docente foi trazendo novos elementos que mantinham a discussão acesa. Ela ia interligando, sistematicamente, as suas ações às das crianças. Esta rede de relacionamento recíproco formou uma rede de Ensino e de Aprendizagem que foi se tornando significativa aos envolvidos neste processo de construção do Projeto. Todo este processo foi sendo documentado pela Professora com seu grupo de crianças evidenciando os caminhos percorridos, o que legitimou o trabalho desenvolvido.

Fica evidente, portanto, que a Estratégia da Investigação e da Documentação caminhou a favor do Protagonismo Infantil e aproximou-se da dinâmica da vida, não sendo trazida ao grupo como um planejamento enrijecido e partindo de uma caixa fechada, mas sim, surpreendendo tanto adultos quanto crianças no dia a dia.

Outra aprendizagem desta pesquisa vem a ser o valor da escuta em uma sala de aula em que se objetiva favorecer o Protagonismo Infantil. A abertura de espaço ao Protagonismo Infantil, nesta pesquisa, também se deu através da escuta atenta da Professora àquilo que as crianças estavam trazendo. Ela escutava o que as crianças falavam, mostravam, faziam, para, então, começar um

processo de investigação que permeava a problematização, desenhando os caminhos a serem trilhados pelo projeto, de acordo com os interesses das crianças.

A Estratégia de Ensino da Escuta foi a base de todo o processo pelo qual o trabalho passou. As crianças foram sinalizando, com a sua forma protagonista de ser, quais os caminhos que poderiam seguir e, juntos, foram construindo o trajeto. E a Professora, como parceira mais experiente, foi trazendo elementos que enriqueceram o caminhar. A forma como ela escutava e organizava o trabalho contemplava o fazer *para* e *com* as crianças, sendo que o processo investigativo pelo qual elas passavam permeava também o seu pensar, o seu fazer e as suas intervenções.

A Estratégia de Ensino da Investigação e da Documentação, ao acompanhar a Estratégia de Ensino da Escuta, oportunizou que aquilo que as crianças estavam demonstrando fosse delineando os caminhos para o desenvolvimento do projeto. Além disso, estas Estratégias foram norteando as formas como cada participante poderia agir e contribuir para o estudo. A Escuta, a Investigação e a Documentação foram a base do desenvolvimento do projeto, demarcando com os sinais das crianças os passos a serem dados.

Foram também os sinais das crianças e o seu interesse pulsante pelo projeto “Uma Viagem à Lua” que abriram espaço para a Participação das famílias no trabalho da sala de aula. Esse interesse, aliado à atenção, à comunicação, à documentação e ao acolhimento da Professora às famílias foi compondo a Estratégia de Ensino da Participação das Famílias. Essa participação foi uma das características que fez este projeto ganhar força, visibilidade e ainda mais sentido.

Conclusões

O envolvimento da Professora com a aprendizagem das crianças e das próprias crianças com a sua aprendizagem era tão intenso, que parecia não haver obstáculos que pudessem interromper as construções. Foi desta forma que ocorreu com o espaço restrito da sala de aula. Um espaço enrijecido, com móveis altos e fixos, onde, num primeiro olhar só poderiam ser visualizados desfavorecimento do Protagonismo Infantil.

No entanto, a mobilidade da Professora e da turma foram tão intensas que, aos poucos, foram se apropriando do espaço e fazendo a busca pelos materiais necessários às construções

desejadas e, mesmo que não houvesse um espaço voltado à criação, como um ateliê, um segundo educador que pudesse auxiliar a Professora e ainda que o espaço da sala de aula fosse inapropriado, dos desencontros nasceram encontros.

O Protagonismo Infantil, neste caso, não foi diretamente favorecido pelo espaço, visto que as crianças necessitavam ser assessoradas por adultos durante todo o tempo; porém, o Protagonismo foi favorecido pela forma como a Professora abriu espaço para a efetiva participação das crianças e para a sua autoria.

Considerando a experiência com o espaço dessa sala de aula, ressalta-se duas considerações: a primeira, a de que o espaço poderia ter sido um dos favorecedores e facilitadores do envolvimento das crianças com a construção da sua própria aprendizagem, se estivesse organizado de modo que elas pudessem recorrer a materiais e se organizarem sem necessitar constantemente da autorização dos adultos. Por outro lado, a segunda consideração diz respeito ao próprio desencontro do espaço com a proposta de estudo, uma vez que foi possível perceber que as atitudes do professor podem ser capazes de dar o diferencial do trabalho e quebrar alguns dos limites físicos e espaciais.

Com esta autoria das crianças, fica evidente o Protagonismo Infantil favorecido, não só pela abertura da Professora aos interesses e questionamentos das crianças, mas também pela forma como acolheu e as auxiliou na transformação destes interesses e questionamentos em realidade. Era o jogo de pingue-pongue de Malaguzzi (1999). Com a bolinha quicando, foi sendo desvendado o caminho.

As crianças foram autoras, mesmo em momentos em que não estavam sendo questionadas, provocadas e incentivadas. Em suas construções de tortas e divisões de carrinhos, foi possível saborear um pouco das formas como interagem quando estavam aos pares. Assim, percebeu-se que é possível favorecer o Protagonismo Infantil ainda que, muitas vezes, o cenário de trabalho se dá em uma escola e em uma cultura que possuem uma visão adultocêntrica da Educação Infantil.

Referências Bibliográficas

ACHUTTI, E. R. **Fotoetnografia da Biblioteca Jardim**. Porto Alegre. Editora: UFRGS/ Tomo Editorial, 2004.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. [S.l.]: Edições 70, 2012.

BIKLEN, S. K.; BOGDAN, R. C. **Investigação qualitativa em Educação**. Porto: Editora. Portugal, 1994.

COSTA SCHNEIDER, Mariângela. O Protagonismo Infantil e as Estratégias de Ensino que o favorecem em uma turma da Educação Infantil. Dissertação (Mestrado). UNIVATES, Lajeado:2015. Disponível em:
<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1050/1/2015MariangelaCostaSchneider.pdf>. Acesso em 05 out. 2017.

MALAGUZZI, Loris. Histórias, Idéias e Filosofia Básica. In: EDWARDS, Carolyn GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança: A abordagem de Reggio Emília na Educação da Primeira Infância**. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emília: Escutar, investigar e aprender**. Tradução de Vânia Cury. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

SILVA, Jacqueline Silva da. **O planejamento no Enfoque Emergente: uma experiência no 1º Ano do Ensino Fundamental de Nove Anos**. Tese (doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Porto Alegre, 2011.

THIOLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2004.